



Faculdade de Educação
Departamento de Psicologia

Curso de Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais

Monografia

Análise de Percepções dos Professores em Relação a Adaptação curricular para alunos com dislexia na 3^a classe no Ensino Básico: Caso da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane-Cidade da Matola

Ivete Eugénio Cossa

Maputo, Junho de 2024



Faculdade de Educação
Departamento de Psicologia

Licenciatura Em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais

Análise de Percepções dos Professores em Relação a Adaptação curricular para alunos com dislexia na 3^a classe no Ensino Básico: Caso da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane-Cidade da Matola

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais

Ivete Eugénio Cossa

Supervisor

dr Francisco Cumaio

Maputo, Junho de 2024

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais, e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais, Departamento de Psicologia, Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

O Director do curso

O Presidente do júri

O Examinador

O supervisor

Agradecimentos

Agradeço à Deus por me guiar, proteger e iluminar todos os dias da minha existência. Aos meus pais Eugénio Xavier Cossa e Felicidade Zandamela, que a partir dos primeiros anos de vida incentivaram-me a conhecer a leitura, a escrita e a contagem. Aos meus irmãos Benedita, Nelson, Artimiza, Jorge e Grácio, filhos Mirela Felicidade, Cleidy Bela, Percls João, o meu muito obrigado.

Endereço os meus sinceros agradecimentos a todos os Docentes do curso de Licenciatura em Psicologia pelo acompanhamento, motivação e ensinamentos transmitidos ao longo da formação, em especial ao meu supervisor dr Francisco Cumaio, pela disponibilidade, interesse e paciência demonstrado desde a concepção até a redacção da monografia.

A todos os meus colegas de turma, que se tornaram verdadeiros amigos ao longo da formação. Aos gestores escolares e professores da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane, onde desenvolvi o estudo.

Declaração de Honra

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas e todas as fontes utilizadas.

(Ivete Rute E. Cossa)

Resumo

A presente pesquisa tem como tema Análise das percepções dos professores em relação a adaptação curricular para alunos com dislexia na 3ª classe. Tem como objectivo geral, analisar as percepções dos professores em relação a adaptação curricular para alunos com dislexia na 3ª classe na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane-Cidade da Matola. De forma específica, o estudo pretende identificar a importância da adaptação curricular para alunos com dislexia na 3ª classe ensino básico Escola Primária Completa Eduardo Mondlane; descrever as percepções dos professores em relação adaptação curricular para alunos com dislexia na 3ª classe do ensino básico na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane e por fim, estabelecer relação entre a literatura e as percepções dos professores sobre adaptação curricular para alunos com dislexia na 3ª classe do ensino básico Escola Primária Completa Eduardo Mondlane. A pesquisa é qualitativo. Usou-se a entrevista semi-estruturada. Durante o processo de recolha de dados foi usado um gravador e um bloco de notas para o registo das informações que o entrevistado oferecia e, para a colecta de dados foram entrevistados todos professores que lecionam 3ª classe. A análise de dados foi feita a partir da sistematização da informação significativa. Foi possível notar que professores demonstravam desconhecimento sobre adaptação curricular para crianças com dislexia, na maioria das vezes, por não se sentirem totalmente preparados e capacitados o suficiente para lidar com o aluno com dislexia em uma sala de aula.

Palavras-chave: Dislexia e adaptação curricular

Índice

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE	i
Agradecimentos	ii
Declaração de Honra.....	iii
Resumo	iv
Capítulo I	1
1. Introdução	1
1.2. Problema do estudo	2
1.3. Objectivos.....	3
1.3.1. Objectivo geral	3
1.3.2. Objectivos específicos	3
1.4. Perguntas de pesquisa.....	3
1.5. Justificativa.....	4
Capítulo II.....	5
2. Revisão de literatura	5
2.1. Dislexia	5
2.1.1. Causas da dislexia.....	6
2.2. Tipos de dislexia.....	6
2.3. Características do aluno disléxico	7
2.4. Currículo.....	8
2.4.1. Adaptação curricular.....	9
2.4.2. Tipos de adaptações curriculares	9
2.4.2.1. Adaptações curriculares não significantes (de pequeno porte).....	9
2.4.2.2. Adaptações curriculares significantes (de grande porte)	10

2.4.2.3.	Níveis de adaptação curricular para alunos disléxicos	10
Capítulo III.....		12
3.	Metodologia	12
3.1.	Descrição do local de estudo.....	12
3.2.	Abordagem metodológica	12
3.3.	Participantes	12
3.4.	Técnicas de recolha	13
3.5.	Técnicas de análise de dados.....	13
3.6.	Questões éticas	13
3.7.	Limitações do estudo.....	14
Capitulo IV.....		15
4.	Apresentação e discussão dos dados.....	15
4.1.	Apresentação de dados	15
4.1.1.	Dados do perfil sociodemográfico dos entrevistados (professores)	15
4.2.	Experiências e percepções dos professores sobre adaptação curricular para alunos com dislexia na 3ª classe.....	16
4.2.1.	Os professores quando questionados sobre o que entendiam sobre dislexia, indicaram o seguinte: 16	
4.2.2.	Questionado sobre “adaptação curricular”, os PA, PC, PD e PG, apontaram que:	17
4.3.	Implementação da adaptação curricular dos alunos com dislexia na 3ª classe	18
4.3.1.	Em sua opinião enquanto professor, você acha que está acontecendo à adaptação curricular para alunos com dislexia?.....	18
4.4.	Etapas de adaptação curricular dos alunos com dislexia.....	18
4.5.	Quando questionados sobre a importância de adaptação curricular dos alunos com dislexia, os professores foram unânimes ao apontarem que:	19

4.6. Que dificuldades são encarradas no processo de adaptação curricular dos alunos com dislexia na 3ª classe? Os entrevistados apontaram o seguinte:	20
Capitulo V	21
5. Conclusão.....	21
5.1. Recomendações:	22
6. Referências bibliográficas.....	23
Anexos	24

Capítulo I

1. Introdução

O presente trabalho de pesquisa surge no âmbito de culminação do curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais, tendo como tema “Análise de percepções dos professores em relação a adaptação curricular para alunos com dislexia na 3ª classe: Caso Escola Primária Completa Eduardo Mondlane- cidade da Matola”

A palavra dislexia deriva do grego “dis” (dificuldade) e “lexia” (linguagem), sendo definida como falta de habilidade na linguagem que se reflecte na leitura e escrita. Na visão de Guimarães (2009), dislexia é a dificuldade na aprendizagem da leitura caracterizada pela confusão e inversão de certas letras.

Conhecer o significado e os sinais da dislexia favorece aos educadores, pais e demais profissionais da área educacional que lidam com as crianças e precisam de informações para compreender as dificuldades específicas de aprendizagens daquelas que apresentam este distúrbio. As crianças com dislexia são rotuladas como preguiçosas, desinteressadas, imaturas, burras, entre outros adjectivos que menosprezam o educando.

A escola é um espaço de socialização por excelência, uma vez que recebe diversas crianças com diferentes particularidades, ela é chamada a responder as necessidades do aluno. Este pressuposto está fundamenta na Declaração Universal dos Direitos Humanos que diz “ todo o ser humano tem direito a educação independentemente da sua condição”.

Nos últimos tempos, o processo de inclusão dos alunos com dislexia, tem causado nos profissionais da educação e nos ambientes escolares, grandes preocupações, especialmente no que diz respeito às questões relacionadas às adaptações curriculares, tendo em conta que cada escola deve construir possibilidades educacionais a partir da necessidade dos seus alunos e que assim, eles possam participar integralmente, em ambiente rico de oportunidades que proporcionem inteiramente a aprendizagem.

Deste modo, tornar reais as adaptações curriculares é o caminho para o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos alunos. Identificar essas necessidades requer que o sistema educacional transforme não apenas as suas atitudes e expectativas a esses alunos, mas, especificamente, que se estabeleça para construir uma escola real para todos, que dê conta dessas

especificidades. Atender alunos com dislexia implica o desenvolvimento de acções adaptativas, à flexibilidade do currículo, para que eles possam ser desenvolvidos de maneira efectiva em sala de aula, e atender as necessidades individuais.

1.2. Problema do estudo

Alguns países como Portugal, Espanha e Brasil, a lei do Sistema Educação contempla a adaptação curricular para alunos com Necessidades Educativas Especiais, especificamente para crianças com dislexia, de modo a garantir o ensino inclusivo e de qualidade. E como forma de responder as necessidades dos alunos com dislexia, os professores elaboram planos temáticos e de actividades a partir do currículo (Guimarães, 2009).

Para Pacheco (2005), currículo é uma prática pedagógica que resulta da interacção e confluência de várias estruturas políticas, administrativas, económicas culturais e sociais, na base das quais existem interesses concretos e responsabilidades compartilhadas.

No contexto moçambicano, a lei 18/18 do Sistema Nacional de Educação (SNE), Capitulo III, no seu artigo 18, refere que a adaptação curricular é um conjunto de estratégias pedagógicos-educativos, transversais a todos os subsistemas de educação, de apoio e facilitação da aprendizagem de todo o aluno, incluindo daquele que tem Necessidades Educativas Especiais de natureza física, sensorial, mental, múltiplas e outras, com base nas suas características individuais com o fim de maximizar o seu potencial. Partindo deste pressuposto, compreende-se que a escola deve estar preparada para receber todas as crianças com dislexia e não só.

Um dos grandes problemas da dislexia que envolve a esta realidade advém de falta de preparo dos professores e outros profissionais de educação, no que diz respeito a prática pedagógica que responda às Necessidades Educativas Especiais dos alunos disléxicos. Segundo MEPT – Movimento de Educação para Todos (2020), mesmo diante da formação deficitária no que diz respeito aos transtornos específicos de aprendizagem, os professores da escola Primária Completa Eduardo Mondlane, tem feito a reestruturação das práticas educativas e adaptação do currículo, de modo que haja uma aprendizagem cooperativa dos alunos disléxicos. É neste âmbito que surge a seguinte pergunta de pesquisa: Que percepções os professores têm em relação a adaptação curricular para alunos com dislexia na 3ª classe do ensino básico na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane – Cidade da Matola?

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo geral

Analisar as percepções dos professores em relação a adaptação curricular para alunos com dislexia na 3ª classe do ensino básico na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane.

1.3.2. Objectivos específicos

Identificar a importância da adaptação curricular para alunos com dislexia na 3ª classe no ensino básico Escola Primária Completa Eduardo Mondlane.

Descrever as percepções dos professores em relação adaptação curricular para alunos com dislexia na 3ª classe do ensino básico na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane.

Estabelecer relação entre a literatura e as percepções dos professores sobre adaptação curricular para alunos com dislexia na 3ª classe do ensino básico Escola Primária Completa Eduardo Mondlane;

Neste sentido, para dar resposta a esses objectivos foram elaboradas as seguintes perguntas de pesquisa:

1.4. Perguntas de pesquisa

Qual é a importância da adaptação curricular para alunos disléxicos na 3ª classe no ensino básico?

Que percepções os professores têm em relação a adaptação curricular para alunos disléxicos na 3ª classe do ensino básico Escola Primária Completa Eduardo Mondlane?

Qual é a relação entre a literatura e acções adoptadas pelos professores no processo de adaptação curricular para alunos disléxicos na 3ª classe do ensino básico Escola Primária Completa Eduardo Mondlane?

1.5. Justificativa

A escola é um local de socialização por excelência, onde a criança amplia o seu horizonte. É fundamental que a criança seja incluída em todas as actividades que lhe permitam aprender, independentemente da sua característica psicológica, isto é, a escola deve adaptar-se em função dos alunos e não o contrário. A escolha do tema teve como base o princípio que diz que a educação é um direito de todas as crianças e dever do Estado proporcionar a todos cidadãos.

Este estudo procura conhecer as estratégias adoptadas pelos professores para adaptação curricular no 1º ciclo do ensino básico, o mesmo poderá ser de grande contribuição em vários níveis:

A nível pessoal, espero ampliar horizonte no que diz respeito as práticas educativas orientadas os alunos com dislexia.

Ao nível científico, esta pesquisa propõe uma abertura a reflexão sobre dislexia e adaptação curricular, tendo em conta a realidade moçambicana.

Ao nível das instituições de ensino, como a Faculdade de Educação, os Institutos de formação de professores e escolas, o trabalho traz propostas que permitirão a promoção dos estudos sobre o tema na comunidade académica. Também, com os resultados a serem obtidos, poderão enriquecer os seus programas e conteúdos de ensino.

Ao nível da sociedade moçambicana, este estudo poderá constituir uma ferramenta de consulta, ao ser exposto em seminários, conferências, palestras ou em forma de livro poderá dar informações detalhadas sobre dislexia.

Capítulo II

2.Revisão de literatura

Neste capítulo apresentam-se reflexões teóricas, no âmbito do fenómeno em estudo. Assim, são discutidos conceitos como dislexia, currículo e Adaptação curricular.

2.1. Dislexia

Do ponto de vista etimológico, o termo dislexia deriva da língua grega, significando “dificuldade com palavras”, (dys = dificuldade) e (lexis = palavras).

Para Tales (2004), dislexia não é uma doença, é um distúrbio de aprendizagem congénito que interfere de forma significativa na integração dos símbolos linguísticos e preceptivos. Acomete mais o sexo masculino que o feminino, numa proporção de 3 para 1.

Dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem, de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correcção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de um défice Fonológico, inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais. (Associação Internacional de Dislexia, 2003, citado por Teles, 2004).

Segundo Fonseca (2004) dislexia trata-se de uma inesperada dificuldade de aprendizagem, e não incapacidade, e muito menos doença, considerando-se a inteligência média e superior do indivíduo e a oportunidade educacional em que ele se encontra integrado. O Quociente Intelectual (QI) a ser considerado como critério selectivo deverá ser igual ou superior a 80, mas a literatura especializada ilustra casos de crianças disléxicas com QI > 115 ou superior. Quanto à oportunidade educacional, o critério selectivo deverá considerar o processo ensino-aprendizagem onde o indivíduo se encontra integrado com condições pedagógicas suficientes. Tal processo deve ser considerado, portanto, adequado e eficaz para a maioria dos indivíduos, ou seja, não poderá ocorrer nele nenhum sinal de má pedagogia.

Deste modo, percebe-se que dislexia não é sinónimo de um QI baixo, pois pode ocorrer em todos os seus níveis, ou de disfunções visuais e auditivas detectadas por meios médicos

convencionais. Também não deve ser considerada na sua definição a evidência manifesta de falta de motivação para aprender a ler, ou da presença de condições socioeconômicas desfavoráveis e desviantes.

2.1.1. Causas da dislexia

Não há acordo quanto à identificação de uma causa exclusiva para a dislexia. Alguns autores afirmam mesmo que se trata de uma perturbação de causas múltiplas (Cruz, 2009).

Na área da genética, (Cruz, 2009) há quem defenda tratar-se de um problema hereditário, fundamentando a asserção em estudos que revelam que os disléxicos apresentam, pelo menos, um familiar próximo com dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita. Ainda nesta, outros investigadores apontam as mutações de alguns cromossomas como causa do problema, nomeadamente nos cromossomas 6 e 15 e, mais recentemente, no cromossoma 2 (Cruz, 2009).

Cruz (2009), aponta que na área da neurobiologia têm surgido algumas conclusões. Como se sabe, as diferentes partes do cérebro desempenham funções específicas. A área esquerda do cérebro, por exemplo, é responsável pela linguagem. Nesta zona, foram identificadas três subáreas distintas: uma delas processa fonemas – vocalização e articulação das palavras (região inferior frontal), outra analisa palavras – correspondência grafema-fonema (região parietal-temporal) e a última reconhece palavras e possibilita a leitura rápida e automática (região occipital-temporal).

Para Citoler (1996) citado por Cruz (2009), na área da psicolinguística constatou-se que os indivíduos que apresentam um atraso na aquisição da linguagem experimentam dificuldades na leitura com uma frequência seis vezes superior àqueles com desenvolvimento normal. Foi ainda comprovado que as crianças que revelam altos índices de eficiência na linguagem oral em idades precoces apresentam maior probabilidade de se tornarem bons leitores.

2.2. Tipos de dislexia

Citoler (1996), defende que a dislexia pode ser classificada em dois grandes grupos, que são:

a) Dislexias adquiridas

As dislexias adquiridas são aquelas que caracterizam os indivíduos que já foram leitores competentes, mas que por consequência de uma lesão cerebral, perderam essa habilidade.

Os indivíduos por terem dificuldades no uso da via sublexical, lêem através da via léxica ou directa e, como tal conseguem ler as palavras que lhes são familiares e palavras regulares, mas têm dificuldade na leitura de pseudo-palavras.

b) Dislexias evolutivas ou de desenvolvimento

As dislexias evolutivas ou de desenvolvimento são as que caracterizam os indivíduos que revelam, desde o início da aprendizagem da leitura, dificuldades neste processo. Nas dislexias evolutivas ou de desenvolvimento, são excluídos problemas como alterações emocionais, contexto socioculturalmente desfavorecido, carências de oportunidades educativas adequadas ou um desenvolvimento insuficiente da linguagem oral.

Portanto, conclui-se que a principal diferença entre as dislexias adquiridas e as dislexias evolutivas reside no facto de que, no caso das primeiras, regista-se um acidente que afecta a área cerebral que desencadeia uma dificuldade na leitura e, no segundo, de haver não há na história do indivíduo registos que levam a estabelecer uma relação causal e, portanto, têm causas desconhecidas.

2.3. Características do aluno disléxico

Normalmente a dislexia torna-se evidente na época da alfabetização, embora alguns sintomas já estejam presentes em fases anteriores. Apesar de instrução convencional, adequada inteligência e oportunidade sociocultural e sem distúrbios cognitivos fundamentais, a criança pode apresentar sinais nas seguintes áreas (Fonseca, 2009).

a) Na expressão oral

- Têm dificuldade em seleccionar as palavras adequadas para comunicar;
- Revelam pobreza de vocabulário;
- Elaboram frases curtas e simples e têm dificuldade na articulação de ideias;

b) Na leitura/escrita

- Fazem uma soletração defeituosa (lêem palavra por palavra, sílaba por sílaba);
- Na leitura silenciosa, murmuram ou movimentam os lábios;
- Perdem a linha de leitura;
- Apresentam problemas de compreensão semântica (na interpretação de textos);
- Confundem, invertem, substituem letras, sílabas ou palavras;
- Na escrita espontânea (composições/redacções) mostram severas complicações (dificuldades na composição e organização de ideias).

c) Outras competências

Apresentam dificuldades em guardar e recuperar nomes, palavras, objectos e/ou sequências ou factos passados: letras do alfabeto, dias da semana, meses do ano, datas, horários;

Não conseguem orientar-se no espaço, sendo incapazes de distinguir, por exemplo, a direita da esquerda (o que dificulta a orientação com mapas, globos);

2.4.Currículo

Gagné (1982) citado por Varela (2013), refere que currículo é uma sequência de unidades de conteúdo, arrançadas de tal modo que a aprendizagem de cada unidade pode ser acompanhada como um simples acto, provido de capacidades descritas por unidades específicas (numa sequência) conducentes à mestria do aprendiz. Ainda na mesma senda, Costa (2011), define currículo como a reconstrução do conhecimento e experiência, sistematicamente desenvolvidos sob os auspícios da escola, para tornar o estudante capaz de aumentar o seu controlo do conhecimento e da experiência.

Resumindo, pode-se dizer que currículo é um plano de estudos ou um programa muito estruturado e organizado com base de objectivos, conteúdos e actividades e de acordo com a natureza das disciplinas.

2.4.1. Adaptação curricular

Costa (2011), aponta que as adaptações curriculares constituem, possibilidades educacionais de actuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos, que se realize a adequação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com dislexia.

O currículo deve ser dinâmico, alterável, possível de ampliação, para que as adequações curriculares impliquem a planificação pedagógica e as acções docentes fundamentadas em critérios que definem o que o aluno deve aprender, como e quando aprender, pós os alunos não são iguais. A atenção as diferenças individuais fazem parte das estratégias educativas que se assentam no respeito à individualidade de cada aluno. Um respeito que no caso dos alunos com dislexia, exige que se proporcione uma educação adaptada as suas possibilidades (Costa, 2011).

Para Menezes (2008), a resposta a diversidades concretiza-se em um sistema educacional por meio do conceito da adaptabilidade do currículo. Para esse autor, as adaptações curriculares relacionam-se com afirmações conceptuais que fundamentam a necessidade de um currículo comum, geral, como resposta curricular a diversidade e respeito pelas às diferenças particulares que cada aluno apresenta. O objectivo não é integrar o aluno com seus colegas, mas participar de um currículo. E para que isso aconteça, é necessário que os alunos tenham acesso ao currículo.

2.4.2. Tipos de adaptações curriculares

2.4.2.1. Adaptações curriculares não significantes (de pequeno porte)

Este tipo de adaptação pressupõe que o professor conheça melhor cada aluno e as suas peculiaridades e, conseqüentemente, as suas necessidades especiais. Para permitir que os alunos com dislexia participem integralmente das oportunidades educacionais, com resultados favoráveis dentro de uma programação tão normal quanto possível, são ajustes nas acções planejadas a serem desenvolvidas no contexto da sala de aula (Costa, 2011).

As adequações organizativas têm um carácter facilitador no processo de ensino-aprendizagem e dizem respeito ao tipo de agrupamento de alunos para a realização das actividades de ensino-aprendizagem. A organização didáctica da aula, bem como a disposição física de mobiliários; a organização dos períodos definidos para o desenvolvimento das

actividades previstas, propõe previsão de tempo diversificada para desenvolver os diferentes elementos do currículo na sala de aula.

2.4.2.2. Adaptações curriculares significantes (de grande porte)

Segundo Coll et all (2010), refere que este tipo de adaptação pressupõe modificações mais profundas no currículo de forma a responder as necessidades dos alunos com dislexia. As adequações relativas aos objectivos sugerem decisões que modificam significativamente o planeamento dos objectivos definidos, adoptando uma ou mais dos seguintes aspectos: - A eliminação de objectivos básicos (quando extrapolam as condições do aluno para atingi-los), de modo temporário ou permanente.

Ainda Coll et all (2010), acrescenta que as adequações relativas aos conteúdos incidem sobre conteúdos básicos e essenciais do currículo e requerem uma avaliação criteriosa para serem adoptados. Elas dizem respeito a introdução de novos conteúdos (não previstos para os demais alunos, mas essenciais para com dislexia).

2.4.2.3. Níveis de adaptação curricular para alunos disléxicos

Segundo Bautista (1993), a adaptação curricular pode ocorrer em diferentes níveis, que são:

a) *Adaptação relativa as actividades de ensino e aprendizagem*

Constitui o primeiro elemento a modificar quando se quer adequar a resposta as necessidades do aluno. São geralmente organizadas mais para um grupo de alunos que para um só individuo e podem incidir tanto na selecção das actividades previstas como na sua planificação ou nos materiais empregados para as realizar.

b) *Adaptações relativas aos modos de avaliação*

Pressupõe uma mudança que tem como finalidade a adequação dos modos de avaliação as peculiaridades de determinados alunos com NEE.

c) *Adaptações na temporalização*

Este tipo de adaptação pode consistir no prolongamento do tempo de permanência do aluno num determinado nível de escolaridade ou bem como na modificação das previsões do tempo para determinados objectivos e conteúdos.

d) *Introdução e/ ou eliminação de conteúdos*

A introdução ou eliminação de conteúdos pode ser uma consequência da introdução de novos objectivos.

e) *Introdução e/ ou eliminação de objectivos*

O grau de significação deste tipo de adaptação varia consoante a eliminação de objectivos de etapa ou de área, ou bem de etapa ou nível escolar (num determinado nível pode eliminar-se o objectivo em questão, programando-o para um outro momento ou eliminando-o definitivamente) e também, da quantidade de objectivos propostos.

Quanto a introdução de novos objectivos, estes podem ter um carácter alternativo (serem introduzidos no lugar de outros que se eliminam) ou complementar (serem acrescentados aos objectivos regulares).

Capítulo III

3. Metodologia

Neste capítulo será descrita a metodologia empregue, o tipo e o local de estudo. Abordar-se-á ainda os critérios de selecção e o processo de recolha e análise de dados.

3.1. Descrição do local de estudo

A Escola Primária Completa Eduardo Mondlane, localiza-se no bairro de Infulene “D”, Distrito Municipal da Matola, Província de Maputo. A Escola tem 16 salas de aulas, um bloco administrativo, dois blocos sanitários um para professores e outro para os alunos.

A escola lecciona no regime de três turnos (amanha, tarde e noite). No período nocturno lecciona apenas as classes.

3.2. Abordagem metodológica

A dislexia pode ser abordada e estudada de várias formas com recurso a diferentes metodologias.

Neste estudo, a pesquisadora recorreu a abordagem qualitativa. Para Gerahardt & Silveira (2009), a pesquisa qualitativa é um tipo de pesquisa que não se preocupa com representatividade numérica, mas com a compreensão de um grupo social, de um fenómeno ou de uma organização.

Para Gil (2009), acrescenta que a abordagem qualitativa envolve e analisa a interacção entre o entrevistado e o entrevistador. Nesta interacção, as perguntas orientadas pelo entrevistador centram-se na experiência e/ou na percepção do entrevistado.

3.3. População

Malhotra (2001) citado por Guambe (2011), define população como sendo todos os elementos que compartilham características comuns. Por sua vez, Silva e Menezes (2005), referem que população ou universo da pesquisa é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Assim sendo, a amostra do estudo em apreço foi constituída por 7 professores da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane, que leccionam a 3ª classe.

3.4. Técnicas de recolha

Para a recolha de dados foi empregue a entrevista semi – estruturada. Na entrevista semi-estruturada o pesquisador elabora um roteiro, e para além das perguntas pré-estabelecidas o pesquisador incentiva o entrevistado a falar livremente sobre o tema em estudo (Gerhardt & Silveira, 2009).

A entrevista semi-estruturada é um instrumento de recolha de dados utilizada em pesquisas qualitativas para estudos ligados as ciências sociais e humanas (Lakatos & Marconi, 2003). Durante o processo de recolha de dados foi usado um gravador e um bloco de notas para o registo das informações que o entrevistado.

3.5. Técnicas de análise de dados

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa foi feita a análise temática. Segundo Gerhardt & Silveira (2009), análise temática consiste em registar o núcleo de sentido da comunicação dos resultados que tenham algum significado nos objectivos visados. Ainda na visão de Gil (1999), análise temática ou de conteúdo baseia-se em sistematização da informação recolhida, tendo sempre em conta os aspectos visuais, verbais ou escritos. A técnica de análise de dados foi feita obedecendo os seguintes passos:

- a) Leitura de todas as descrições, de modo a ter sentido geral;
- b) Discriminação dos aspectos significativos do fenómeno em estudo, isolamento social;
- c) Foi feita a síntese das unidades significativas, transformando-as em declarações consistentes;

3.6. Questões éticas

No presente trabalho de pesquisa, antes de proceder ao trabalho de campo, foi feito o pedido de permissão à direcção da escola, mediante a apresentação de uma credencial, emitida pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Para o processo de recolha de dados (realização da entrevista) foi respeitado o anonimato dos entrevistados. E todo o processo decorreu com o consentimento dos participantes, tendo em conta sempre o sigilo e anonimato.

3.7.Limitações do estudo

- Uma das limitações deste estudo prende-se pelo facto de ser um estudo de caso, logo, os seus resultados não podem ser generalizados;
- Na busca da literatura sobre dislexia e adaptação curricular, tendo em conta o contexto moçambicano;

Capítulo IV

4. Apresentação e discussão dos dados

4.1. Apresentação de dados

Neste capítulo apresentam-se os dados do estudo. A apresentação dos dados é feita obedecendo a uma sequência tendo em vista as questões norteadoras e os objectivos traçados.

4.1.1. Dados do perfil sociodemográfico dos entrevistados (professores)

Género		Idade			Formação Psicopedagógica
Masculino	Feminino	20 a 25 anos	26 a 30 anos	31 anos em diante	7
3	4	2	3	2	
7					

No que diz respeito ao perfil dos entrevistados podemos notar que 4 são do género feminino e 3 do género masculino. Em relação as idades cronológicas dos participantes, observa-se que 2 professores tem idade compreendida entre 20 a 25 anos, 3 tem idade que varia entre 26 a 30 anos 30, e por último 2 professores tem mais de 31 anos de idade.

Unidades significativas identificadas

Na pesquisa em estudo, a análise de percepções dos professores em relação a adaptação curricular para alunos com dislexia, foi compreendido através das unidades de significado abaixo indicados:

- Experiências e percepções sobre adaptação curricular dos alunos com dislexia
- Implementação da adaptação curricular dos alunos com dislexia na 3ª classe
- Etapas de adaptação curricular dos alunos com dislexia na 3ª classe
- Importância de adaptação curricular dos alunos com dislexia na 3ª classe
- Dificuldades encarradas no processo de adaptação curricular dos alunos com dislexia

4.2.Experiências e percepções dos professores sobre adaptação curricular para alunos com dislexia na 3ª classe

4.2.1.Os professores quando questionados sobre a percepção em relação a dislexia, indicaram o seguinte:

PA: “ Na minha opinião, dislexia é quando um aluno tem dificuldades para escrever correctamente, ele inverte os grafemas ou letras”.

PB: “ Não sei explicar bem o que é dislexia, mas sei de que os alunos com dislexia tem dificuldades na escrita. Não sei explicar exactamente o que acontece com ele ao escrever”

PC: “ Dislexia é um problema que se manifesta no processo de aprendizagem, o aluno tem a tendência de inverter as letras e conseqüentemente lê e escreve mal”.

PD: “ Na verdade não tenho muito conhecimento em relação a dislexia, mas o que tenho ouvido com os meus colegas, é que esta doença interfere no acto da escrita”;

PE “A dislexia é um problema neurológico que dificulta a leitura e escrita num individuo”

PF: “A dislexia é uma doença que afecta muita gente de diferentes classes sociais, este problema cria interferência no processo de aquisição das competências de leitura e escrita, a pessoa inverter particular P e B, F e T”.

PG: “Posso dizer da seguinte forma, dislexia é um problema de aprendizagem que muitas crianças tem, que dificulta a aquisição de competência de leitura e escrita dos alunos”.

A partir das respostas dos professores entrevistados, percebe-se que eles têm algum conhecimento em relação a dislexia e das implicações que este transtorno acarreta no processo de aquisição de leitura e escrita. Neste contexto, existem alguns aspectos a reter no que tangem as respostas dadas: Os entrevistados enfatizam que a dislexia interfere na competência de leitura e escrita de palavras e em nenhum momento falam da competência de aritmética e da organização, como por exemplo atar sapatos, abotoar camisa, entre outros aspectos. Este facto revela algum défice de conhecimento sobre este transtorno, o que pode dificultar o desencadeamento de acções para lidar com o mesmo.

Conforme refere Citoler (1996), antes de criar estratégias para mitigar os problemas de dislexia, o professor ou educador deve conhecer profundamente como este transtorno se manifesta no dia-a-dia do aluno. Portanto, entendo que os professores ainda devem obter mais subsídios no que diz respeito a dislexia. As adaptações abrigam o modo flexível e dinâmico que o currículo escolar deve ter, ou seja, direciona de acordo com as condições do aluno e a relação com as finalidades da educação na lógica de ensino e aprendizagem.

4.2.2. Questionado sobre “*adaptação curricular*”, os PA, PC, PD e PG, apontaram que:

“ Adaptação curricular consistem na organização sistemática dos conteúdos, datando-os ao nível do desenvolvimento das crianças. A adaptação pode consistir em alterações dos conteúdos ou dos objectivos e esta normalmente ocorre a nível das escolas, durante determinado período de escolarização ”

Enquanto que os PB, PE, e PF, são unânimes ao afirmar que: *“ Adaptação curricular pode consistir na eliminação ou introdução dos conteúdos, introdução de novos objectivos isto é, de acordo com o tipo de necessidade educativa os professores junto com os gestores da escola, fazem mudança de alguns aspectos no currículo para os alunos com dislexia ”*

Compreende-se a partir deste posicionamento que os professores têm entendimento sobre adaptação curricular e que a mesma pode ocorrer em diferentes níveis de acordo com as características dos alunos, ou seja, o nível de desenvolvimento dita o tipo de adaptação a adoptar. Tal como aponta Costa (2011), a adaptação curricular deve ser implementada de acordo com a necessidade educativa do aluno, podendo ser de grande porte, onde são feitas as adequações metodológicas, adaptações organizacionais de modo a permitir a aprendizagem. Mas também, a adaptação pode ser de grande porte, onde faz-se a alterações nos conteúdos e nos objectivos, mas sem prejudicar o prejudicar a aprendizagem.

4.3. Implementação da adaptação curricular dos alunos com dislexia na 3ª classe

4.3.1. *Em sua opinião enquanto professor, você acha que está acontecendo à adaptação curricular para alunos com dislexia?*

Os professores foram unânimes ao afirmarem que:

“ Temos feito adaptações curriculares, pois a Lei nº 18/2018/28 de Dezembro do Sistema Nacional de Educação recentemente aprovada, nos dá espaço para o efeito, embora seja um desafio para nós, uma vez que não temos formação específica para lidar com crianças com dislexia”

Diante do constatado na escola em alusão, os professores fazem adaptação curricular para os alunos com dislexia, aspectos que julgamos importante para a efectivação de aprendizagem para os alunos com dislexia. Pacheco (2005), para que o processo de inclusão possa ser direccionado ao atendimento eficaz dos alunos com dislexia, no actual modelo escolar moçambicano, devemos repensar a escola e suas práticas pedagógicas, visando o benefício de alunos. É preciso organizar e estabelecer o desenvolvimento de estratégias de intervenção que facilitem a implementação desta proposta. Ainda na mesma senda Costa (2011), afirma que *“o ensino de excelência é aquele em que os alunos aprendem de acordo com as experiências do seus dia-a-dia e, para tal os professores devem ser capazes de leva-los a aprender recorrendo a diferentes metodologias de ensino”*.

Pois, entretanto, cada indivíduo possui suas especificidades e estão inseridos em diferentes realidades, mas é possível criar algumas adaptações que possa vir contribuir de forma simples, prática e abrangente às diversas situações.

4.4. Etapas de adaptação curricular dos alunos com dislexia

Os entrevistados quando questionados sobre as etapas de adaptação curricular, apontaram o seguinte:

“Fazemos avaliação individual do aluno de modo a colher informações sobre as habilidades (o que o aluno sabe fazer? o que o aluno precisa saber?), a partir dessas informações desenhamos objectivos. Estes objectivos estão ligados aos de classe.” (PA, PB e PE).

PD e PC: *“Antes de fazer a adaptação curricular sentamos em grupo de classe para discutir o conteúdo, ou seja, o professor deve ter domínio do conteúdo que pretende leccionar, deve procurar formas mais acessíveis para ensinar, dependendo das características dos alunos”*.

PF: *“ Este processo de adaptação curricular envolve a todos os professores, pós permite abre espaço para alterar alguns aspectos do currículo, por exemplo: se o aluno não consegue ler, escrever e fazer cálculos, devemos sentar juntos e pensar em estratégias que são necessárias para ensinar uma determinada aula”. A adaptação curricular pode ser feita em todas as disciplinas, o importante é o professor saber o quer que o seu aluno aprenda”*

De acordo com o posicionamento dos professores acima colocado, podemos entender que o processo de adaptação curricular, requer plano minucioso das actividades, a partir de avaliação diagnostica que os professores fazem aos alunos, r de modo a aferir com exactidão o conhecimento prévio que estes têm. Na visão de Pacheco (2005), os professores e outros profissionais tem o dever de avaliar as habilidades dos alunos.

Em relação a este aspecto, os professores foram unanimes ao responder que ao nível do processo de ensino e aprendizagem fazem modificações dos métodos de ensino, alterações nos conteúdos e dos objectivos, de modo que os alunos com dislexia aprendam de acordo com as suas particularidades. Tal como aponta Varela (2013), as alterações no processo de ensino e aprendizagem devem ser feitas com objectivo último de tornar o ensino acessível a certas minorias, como aquelas com algum tipo de comprometimento, por exemplo alunos com dislexia.

4.5.Quando questionados sobre a importância de adaptação curricular dos alunos com dislexia, os professores foram unanimes ao apontarem que:

“Adaptação curricular é importante porque permite aos alunos que apresentam determinadas dificuldades, a aprenderem ao mesmo nível com os outros. Adaptação curricular traz benefícios para todos os educandos, na medida em que, nas salas de aula, todas as crianças se enriquecem por terem oportunidade de aprender, dentro das suas limitações, umas com as outras, aprendem a conquistar atitudes, habilidades e valores necessários”

Nesta perspectiva, percebemos que as adaptações curriculares são importantes e que devem ser realizadas sempre que necessárias. Desta forma, as actividades pedagógicas buscam

oferecer respostas às dos alunos, durante as aulas são consideradas como instrumento que auxiliam o desenvolvimento global do aluno.

4.6. Que dificuldades são encarradas no processo de adaptação curricular dos alunos com dislexia na 3ª classe? Os entrevistados apontaram o seguinte:

PA, PB e PE: “As dificuldades que encarramos são várias, em primeiro lugar notamos a falta do preparo professores para trabalharem com as crianças que tem dislexia, constitui uma grande barreira. As salas de aulas lotadas, falta de salas multimídias, pós em alguns casos dependendo do tipo de aula, necessitamos destas salas”.

Enquanto que, os outros entrevistados apontaram o seguinte:

PC, PD e PF: “Nós como professores precisamos aprender mais sobre o processo de adaptação curricular, porque durante a implementação encontramos vários constrangimentos devido a falta do preparo, falta de formação contínua em relação a este assunto”.

De acordo com o relato dos professores acima, podemos perceber que, estes enfrentam dificuldades na implementação de adaptação curricular, pós demonstram falta de preparo ou formação específica para fazerem adaptação curricular para os alunos com dislexia. A formação é a grande aflição dos professores e de outros intervenientes de educação. A adaptação curricular deve ocorrer em diferentes formas, ou seja, os planos e as estratégias do ensino devem ser flexíveis, pós os alunos apresentam características singulares. Para fazer a adaptação curricular o professor deve:

Planificar para a turma como um todo: a preocupação central do professor tem que ser a planificação das actividades para a turma, no seu conjunto e não para um aluno, em particular;

Utilizar eficientemente recursos naturais (os próprios alunos): valorizando os conhecimentos, experiências e vivências de cada um, reconhecendo a capacidade dos alunos para contribuir para a respectiva aprendizagem, reconhecendo que a aprendizagem é um processo social, desenvolvendo o trabalho cooperativo;

Alterar planos e de actividades: o professor deve ser capaz de fazer uma alteração de planos e actividades em resposta às reacções dos alunos, encorajando uma participação activa.

Capítulo V

5. Conclusão

Há diferentes estudos e definições em relação a dislexia, cada autor define-a de acordo com as suas experiências. No entanto, existem pontos semelhantes quando estes encaram a dislexia como sendo uma dificuldade de aprendizagem e não uma doença.

Diante dos resultados obtidos, foi possível notar os professores ainda temem o processo de adaptação curricular para crianças com dislexia, pelo facto destes, não se sentirem totalmente preparados e capacitados o suficiente para lidar com o aluno disléxico em uma sala de aula regular.

Pode-se perceber que os professores, almejam melhoria no que diz respeito à dinâmica pedagógica da escola, pois as questões de adaptação do currículo e de conteúdos para o desenvolvimento de todos os educandos ainda é um desafio. As mudanças de atitudes e paradigmas são fundamentais para a construção de uma escola que atende as necessidades dos alunos.

A importância da adaptação do currículo, pois cada educando tem peculiaridades específicas e especiais, que para atendê-las se faz necessário as devidas adequações de forma a garantir condições que lhe são indispensáveis para acesso ao conhecimento disponível.

Assim, enfatiza-se que não é tarefa simples planificar actividades diferenciadas e adequá-las às necessidades de cada aluno com transtorno de aprendizagem (dislexia); além disso, nem sempre a quantidade de alunos em sala de aula favorece essa prática ao professor.

Adaptação curricular para os alunos com dislexia no nosso contexto, ainda é um desafio que requer o envolvimento de todos os intervenientes escolares (professores, gestores escolares e encarregados de educação).

5.1.Recomendações:

Consoante as constatações feitas neste estudo, mostra-se a necessidade de:

a) A escola

- Capacitar os professores sobre matéria de dislexia e adaptação curricular, e para tal pode criar memorandos de entendimento com as instituições de ensino superior e as Instituições de Formação de Professores;

- Deve encorajar a participação de todos os intervenientes no processo educativo das crianças com dislexia;

b) Professor

- Influenciar na criação de políticas educativas, que pode ajudar no ensino de crianças com dislexia;

- Criar um ambiente favorável de modo as crianças com dislexia aprendem.

6. Referências bibliográficas

- Bautista, A. (1993). Necessidades Educativas Especiais. Ed: Dinalivro
- Citoler, S. D. (1996). Las Dificultades de Aprendizaje: Un Enfoque Cognitivo – Lectura, Escritura, Matemáticas. Málaga: Ediciones Aljibe
- Coll, C., Marchesi, A., Palácios, J., e Cols. (2010). Desenvolvimento psicológico e educação; Editora Artmed
- Costa, S. M. L. (2011). Adaptação Curricular na Escola Inclusiva seus Reflexos no processo da Aprendizagem e Socialização dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais. Brasília
- Cruz, V. (2009). Dificuldades de Aprendizagem Específicas. Lisboa: LIDEL - Edições Técnicas
- Fonseca, V. (2004). Insucesso Escolar – Abordagem psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem. Lisboa: Âncora Editora
- Gerhardt, T.E. & Silveira, D.T. (2009). Métodos de Pesquisa. Editora UFRGS. Rio Grande do Sul.
- Gil, A. C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. (5ª Ed). São Paulo: Editora Atlas
- Guambe, A. J. (2011). Metodologia de Pesquisa: Manual do Estudante. Maputo
- Guimarães, S. (2009). Dislexia e o ensino. Porto
- Marconi, M. D. & Lakatos, E. M. (2003). Fundamentos de Metodologia Científica. (5ª Ed). São Paulo: Atlas Editora
- Movimento de Educação Para Todos (2020). Educação é um direito
- Pacheco, H. (2005). O currículo e Adaptação curricular
- Silva, E. & Menezes, E. M. (2005). Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Dissertação. (4ª Ed). Florianópolis
- Varela, B. (2013). O Currículo e o Desenvolvimento Curricular: Concepções, Práxis e Tendências

Anexos

Consentimento Informado

Este estudo tem como objectivo “Analisar as percepções dos professores em relação a adaptação curricular para alunos com dislexia na 3ª classe do ensino básico na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane”. Por isso solicito a sua participação numa entrevista sobre adaptação curricular para alunos com dislexia na 3ª classe.

A participação é voluntária, pelo que poderá interromper a entrevista a qualquer momento que desejar. Para assegurar que os dados recolhidos sejam avaliados com o devido rigor e sem alterações, vamos proceder com a gravação do áudio desta entrevista.

Todas as declarações feitas nesta entrevista serão estritamente confidenciais, pois os resultados serão codificados.

Gostaria de saber se aceita participar nesta entrevista, e se autoriza a gravação da mesma. A entrevista terá a duração de 30 a 45 minutos.

Data: ____/____/____

O investigador

O participante

GUIÃO DE ENTREVISTA

Tema: Análise das percepções dos professores em relação a adaptação curricular para alunos com dislexia do 3º ciclo no ensino básico: Caso Escola Primária Completa Eduardo Mondlane-cidade da Matola

Saudação
Apresentação da pesquisadora
Consentimento informado
Esclarecimento de possíveis dúvidas
Preenchimento da primeira página e início da entrevista

Data da entrevista: _____

Hora de início: _____ Hora de término: _____

1. Dados do perfil sociodemográfico do/a participante

Idade Género Nível académico Anos de experiência

Nr	Idade	Género	Nível Académico	Anos de experiência

2. Experiências e percepções sobre adaptação curricular para alunos com dislexia.

a) Para si, o que é dislexia?

b) O que entende sobre adaptação curricular?

3. Implementação de adaptação curricular para os alunos com dislexia na 3 classe

a) Em sua opinião enquanto professor, você acha que está acontecendo à adaptação curricular para alunos com dislexia?

b) Quais são as etapas de adaptação curricular para os alunos com dislexia na 3ª classe?

c) Qual é a importância de adaptação curricular para alunos com dislexia na 3º classe?

d) Que dificuldades o professor enfrenta no processo de adaptação curricular para alunos com dislexia?

e) Antes de terminar, gostaria de dizer algo sobre o que falamos aqui ou sobre qualquer outro aspecto que acha importante partilhar conosco?

Muito obrigada